

SÍNTESE SALA 3

Na sala 3, os docentes participantes afirmaram que o recreio/espço exterior da escola era um recurso valioso para a aprendizagens e promotor de interdisciplinaridade. Os espaços exteriores já eram utilizados para implementar projetos, para lecionar aulas e realizar trabalhos. Existiam já um conjunto de ações/projetos tais como a instalação de bebedouros nas árvores; uma sala de aulas ao ar livre, uma Horta biológica/ pedagógica comunitária; “muros com Vida”; Identificação de espécies de plantas e animais nas plataformas de ciência cidadã ou em pequenos guias; a construção e manutenção de charcos temporários, pequenos pomares, hotel de insetos, zonas de flora autóctone, participação no projeto “Biodiversidade da minha Escola”; Pintura de ecopontos e uma sala de aulas ao ar livre.

Para motivar os alunos a observar/compreender as espécies que nos envolvem foram apresentadas diversas estratégias como, levar os alunos ao exterior, identificar os seres vivos do recreio e identificar o habitat onde os seres vivos estavam; proporcionar experiências sensoriais (alunos do 1º ciclo); Tornar os alunos mais proativos na aprendizagem; Comemorar o Dia da Floresta Autóctone; Partilhar as experiências com os outros colegas; Lançar um concurso fotográfico para toda a comunidade, etc.

As mais valias da utilização do espaço exterior como um recurso, são inúmeras, por exemplo, são inclusivas; são mais significativas; os alunos gostam mais; participam de forma mais emotiva e motivada; Envolvem-se mais nas atividades; apresentam mais curiosidade e mais dinamismo; Partilham experiências; Exploram mais meios, recursos e ferramentas estão em contacto com a Natureza.

No entanto, também existem dificuldades na promoção de atividades nos espaços exteriores devido ao curto tempo letivo, aos acessos ao exterior, ausência de espaços exterior com vegetação, etc.

Sala 3

Carla Pacheco e José Janela